Economia.

RAFAELA FELICCIANO

As dificuldades englobam razões profissionais e motivos familiares

Nem tão frágeis assim

Elas sofrem por horários, mas aumentam participação nas melhores empresas

As empresas são mais propensas a conceder horários flexíveis para homens do que para mulheres, seja qual for o nível hierárquico delas na companhia. Esse é o resultado de um estudo de pesquisadores da Escola de Negócios de Yale, da Universidade do Texas em Austin e da Escola de Negócios de Harvard.

"Os trabalhadores que mais necessitam de flexibilidade estão entre os menos propensos a receber o benefício de seus gestores", diz em comunicado Victoria Brescoll, professora de comportamento organizacional em Yale.

> "Os trabalhadores que mais necessitam de flexibilidade estão entre os menos propensos a receber o benefício de seus gestores."
>
> **Victoria Brescoll,** professora em Yale

FLEXIBILIDADE

Para estudar as circunstâncias em que os gestores estão dispostos a conceder a seus empregados horários de trabalho flexíveis, os pesquisadores pediram para que eles analisassem situações de funcionários solicitando uma mudança no horário de trabalho. As situações variavam entre o empregado ser homem ou mulher, ter um cargo alto ou baixo e pedir o benefício para cuidar da família ou fazer cursos de aperfeiçoamento.

Os pesquisadores também examinaram as expectativas e preocupações dos trabalhadores ao pedir um horário de trabalho flexível. **Eles descobriram que os funcionários não conhecem os preconceitos dos gestores para tomar esse tipo de decisão.**

Mulheres em cargos de alto escalão solicitando mudanças de horário para fazer cursos eram as que mais consideravam que seus pedidos seriam aceitos. Já os homens em empregos de status elevado nas empresas eram os que menos acreditavam que iriam receber um "sim".

FORÇA FEMININA

Entre as empresas escolhidas pela pesquisa Great Place to Work, metade da força de trabalho é feminina. O ranking é feito a cada ano desde 1997. Na primeira vez, notou-se que, entre as organizações que foram consideradas as melhores, apenas 25% da mão de obra era feminina. Esse percentual foi aumentando e, em 2013, chegou a 50%. O aumento pode não ter sido uma coincidência: em 35% das empresas do ranking há políticas para possibilitar a ascensão profissional de mulheres.

Um outro número que subiu de 1997 para cá foi o das mulheres em cargos de gestão. Há 17 anos, 11% desses postos eram de executivas mulheres. Isso aumentou 30 pontos percentuais e chegou a 41% em 2013.

NÚMEROS

35%
das empresas do ranking têm políticas para possibilitar ascensão das mulheres

41%
dos cargos de gestão atualmente são ocupados pelo sexo feminino

17 anos
antes, esse número não ultrapassava os 11%

25%
dos cargos de gestão, há 13 anos, eram ocupados pelo sexo feminino nas melhores empresas

Aviação

País tem 61 cidades sem voos regulares

O País possui 61 destinos com demanda para receber voos da aviação comercial regular, mas que não entraram na malha das companhias aéreas por falta de infraestrutura adequada.

Os 61 destinos estão contemplados no programa do governo federal para a aviação regional, que prevê investimentos de R$ 7,3 bilhões em 270 aeroportos.

A lista dos destinos prioritários para as companhias aéreas, que inclui cidades como Guarujá, no litoral paulista, Feira de Santana (BA) e Lucas do Rio Verde (MT), será apresentada ao governo nesta terça.

Segundo o presidente da Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), Eduardo Sanovicz, uma vez feito o investimento nesses aeroportos, em 90 dias as companhias teriam condições de iniciar voos. Segundo Sanovicz, a demanda nessas cidades se justifica sem os subsídios prometidos pelo governo para a aviação regional.

PERDAS BILIONÁRIAS

A lista dos aeroportos regionais faz parte de uma longa agenda a ser discutida com o ministro Moreira Franco (Aviação Civil) e o presidente da Anac, Marcelo Guaranys.

A pauta mais premente está relacionada às perdas bilionárias das empresas, principalmente devido à desvalorização do real e à alta do combustível. As empresas querem a redução de impostos e nova política de preços para o combustível.

saiba mais

- **No encontro, os presidentes de TAM, Gol, Azul e Avianca devem apresentar propostas de melhorias, incluindo a adoção do sistema de navegação aérea por satélite PBN.**
- **As empresas aéreas devem sugerir ainda a criação de um plano de ação para coibir furtos de malas.**